

## *Interperiferias do futebol: intercâmbio esportivo e cultural entre Brasil (Florianópolis) e Uruguai (Montevidéu)*

Fábio Machado Pinto\*

Ricardo Lara\*\*

Jaison José Bassani\*\*\*

### **Resumo**

A realização do Projeto *Interperiferias do futebol: intercâmbio esportivo e cultural entre Brasil (Florianópolis) e Uruguai (Montevidéu)* proporcionou formação e lazer do trabalhador por meio da prática do futebol comunitário e de atividades artísticas e culturais. Participaram do intercâmbio famílias das classes populares residentes nas periferias de Florianópolis e Montevidéu que buscam por meio da prática esportiva e das trocas de vivências históricas e culturais uma maneira de se solidarizar com os povos e manter vivas as vozes das periferias na construção de melhores condições de vida. A articulação do turismo, história, cultura e lazer esportivo em uma viagem internacional possibilitou a confraternização com atletas, moradores das comunidades e universitários. Entre as atividades desenvolvidas foram apresentados trabalhos sobre sustentabilidade, agroecologia e exposição de obras artísticas realizadas por nossos atletas que tiveram como tema o futebol e a cidade de Florianópolis. Foram realizadas visitas ao Clube Atlético Peñarol, Clube Atlético Cerro e ao Estádio Centenário e seu museu, onde ocorreram palestras e debates sobre futebol e cultura popular.

**Palavras-chave:** Futebol. Arte. Periferia. Cidade. Cultura Popular.

\* Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: fabiobage@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9480-4493>

\*\* Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: ricardolarauf@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1631-8227>

\*\*\* Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: jaisonbassani@uol.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2769-8747>

## Football in disadvantaged communities: sport and cultural exchange between the cities of Florianópolis and Montevideo

### Abstract:

The project, *Football in disadvantaged communities: sport and cultural exchange between the cities of Florianópolis and Montevideo*, provided education and leisure for workers in both cities, through football games in the community, and through artistic and cultural activities. The project offered low-income families of the cities the opportunity to exchange historical and cultural experiences through sport, expanding the solidarity and strengthening their voice for better life conditions. The connection among tourism, history, culture, and sport obtained through an international trip where families from Florianópolis travelled to Montevideo, made possible the friendly relationship among athletes, residents of the communities, and university students. Among the activities developed during the exchange opportunity was the presentation of studies and practices on sustainability and agroecology, as well as an exhibition of artistic works made by the Brazilian athletes, exploring the themes of football and the city of Florianópolis. The Brazilian families visited Clube Atlético Peñarol, Clube Atlético Cerro and Centenário Stadium and its museum, where there was a lecture and debates about football and popular culture.

**Keywords:** Football. Art. Disadvantaged population. City. Popular culture.

## Fútbol Interperiferias: intercambio deportivo y cultural entre Brasil (Florianópolis) y Uruguay (Montevideo)

### Resumen:

La realización del Proyecto de *Fútbol Interperiferias: intercambio deportivo y cultural entre Brasil (Florianópolis) y Uruguay (Montevideo)* proporcionó capacitación y ocio para el trabajador a través de la práctica de fútbol comunitario y actividades artísticas y culturales. Participaron del intercambio familias de las clases populares que residen en las periferias de Florianópolis y Montevideo y que buscan a través del deporte y del intercambio de experiencias históricas y culturales, una forma de solidaridad con la gente para mantener vivas las voces de las periferias en la construcción de mejores condiciones de vida. La articulación del turismo, la historia, la cultura y el ocio deportivo en un viaje internacional hizo posible la fraternización con atletas, residentes de las comunidades y estudiantes universitarios. Entre las actividades desarrolladas se presentaron trabajos sobre sostenibilidad, agroecología y exhibición de obras artísticas realizadas por nuestros atletas cuyo tema fue el fútbol y la ciudad de Florianópolis. Se hicieron visitas al Clube Atlético Peñarol, el Clube Atlético Cerro y el Estadio Centenario y su museo, donde hubo una conferencia y debates sobre el fútbol y la cultura popular.

**Palabras clave:** Fútbol. Arte. Periferia. Ciudad. Cultura popular.



## Introdução

O projeto *Interperiferias do Futebol*, desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com o Instituto Iandê/Florianópolis, possibilitou a realização de intercâmbio sociocultural, artístico e esportivo com o Instituto Superior de Educación Física (ISEF), da Universidad de la República (UDELAR) e equipes de futebol veterano (atletas com mais de 40 anos) da cidade de Montevideú. O intercâmbio ocorreu entre os dias 13 e 19 de outubro de 2018 e foi objeto de reflexão do presente texto, que relata e analisa experiências de ações de extensão universitária que buscam articular diferentes dimensões formativas em torno do esporte (futebol), do lazer e do turismo.

O projeto *Interperiferias do Futebol* teve início em 2012 e desde então realizou atividades de intercâmbio nas cidades de Pierrefitte (França, 2012), Santarém (Portugal, 2013), Florianópolis (Brasil, 2014)<sup>1</sup>, Rivera (URUGUAI, 2014), Florença e Bari (Itália, 2015), Brasília (Brasil, 2016), Frankfurt e Karlsruhe (Alemanha, 2017), Pierrefitte (França, 2017). Esses intercâmbios, realizados, em geral, uma vez ao ano, são entendidos como possibilidades de lazer e turismo para trabalhadores, promovendo laços entre clubes e atletas veteranos, aprendizado básico de língua e da cultura desses diferentes países e cidades numa perspectiva de lazer vinculado à formação do trabalhador por meio da prática do futebol comunitário e da socialização de saberes e conhecimentos das comunidades de periferia. A atenção do *Interperiferias* está voltada, sobretudo, para as classes populares, ou seja, para cultura local de trabalhadores que residem nas periferias das cidades e que buscam no lazer esportivo uma maneira de viver melhor em sociedade e de compreendê-la a partir do esporte. Embora nossa relação com o esporte, geralmente, e com o futebol, especificamente, esteja fortemente mediada pelas lógicas do consumo<sup>2</sup> e da indústria cultural (HORKHEIMER; ADORNO, 1985), que aplanam gostos, modos de relação, conhecimentos, fronteiras (espaciais e simbólicas) e experiências com os objetos culturais, é importante considerar as várias faces contraditórias do esporte como fenômeno social, tanto em sua dimensão sócio-histórica e a relação com as classes populares (GAY, 1995; BOURDIEU, 1983; ELIAS; DUNNING, 1992) quanto na condição de elemento que delimita “nossa vida em comum, isto é, elemento cultural que age como referência para todos” (VAZ; BASSANI, 2013, p. 92). Nessa mesma direção, é preciso considerar o papel do futebol na construção e nas disputas de nossas narrativas e identidades nacionais, uma vez que, conforme Wisnik (2008, p. 28) se refere a respeito da dimensão do futebol na sociedade brasileira – mas, como bem observamos nas viagens, o caráter identitário por meio do futebol não é exclusividade nossa –, ‘para o bem e para o mal, uma das mais reconhecíveis maneiras pelas quais o país [Brasil] se fez ser foi o futebol’, sendo ele veneno e remédio simultaneamente, problema e solução de nossos modos de ser e de se representar.

1 Em 2014, o projeto *Interperiferias* recebeu delegação de jovens de periferia da cidade de Pierrefitte (França), durante a realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA no Brasil. Na oportunidade, realizamos atividades de intercâmbio com escolas públicas de Florianópolis e comunidades de periferia. Durante 15 dias os jovens puderam conviver com as famílias, atletas veteranos e jovens brasileiros, proporcionando momentos de lazer, formação e sociabilidade.

2 É cada vez mais frequente, por exemplo, e apenas para citar um exemplo relacionado ao âmbito de atuação do presente projeto, a oferta de pacotes turísticos por agências especializadas relacionados a eventos, práticas ou temáticas esportivas.



Participam do *Interperiferias* jogadores de futebol amador veterano moradores do sul da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis (SC)<sup>3</sup> e jogadores das periferias de cidades estrangeiras, com suas respectivas famílias. Em geral, as viagens são custeadas pelos próprios participantes do projeto, mas são comuns ações coordenadas e autogestionadas para viabilizar as providências logísticas, como transporte, hospedagem e alimentação. Também, é comum o vínculo com projetos de ensino e extensão universitários nas cidades de destino, uma vez que parte da rede de contatos de integrantes e coordenadores do projeto está vinculada a relações pessoais e profissionais oriundas de intercâmbio acadêmico. Esses vínculos são importantes tanto para ampliar a rede de contatos, visando à viabilização das ações do projeto naquela localidade, quanto para permitir uma diversificação de atividades, formatos, públicos e interesses nas atividades. O elemento articulador dessa diversidade, que busca ser uma característica do projeto, é o futebol e suas formas de representação: na cultura popular, na arte, no conhecimento científico, na memória (individual e coletiva), entre outras. Em 2018, na edição de Montevidéu, por exemplo, o intercâmbio contou com a realização de atividades esportivas, acadêmicas, artísticas e socioambientais. Parafraseando Wisnik (2008), poderíamos dizer que o quê nos mobiliza, no âmbito desse projeto de extensão, é tanto o *jogo em si* (em geral, algo distante dos discursos acadêmicos sobre o futebol) quanto aquilo que está *entorno do jogo* (em geral, ignorado ou secundarizado pelos jogadores).

O projeto *Interperiferias* versão 2018 mobilizou uma comitiva de 62 integrantes que se deslocou de Florianópolis para Montevidéu de ônibus (locado com recursos de projeto de extensão da UFSC), de carros particulares e outros meios de transporte. Esta comitiva esteve composta por professores da UFSC do Centro de Educação (CED), Centro de Desportos (CDS), Centro Socioeconômico (CSE) e técnico-administrativos do Centro Tecnológico (CTC); por estudantes da UNIVALI/SC (Educação Física) e UNISUL/SC (Fisioterapia); por estudantes de licenciatura em Educação Física da UFSC vinculados às disciplinas de Estágio Supervisionado em Educação Física I e II (MEN e DEF/UFSC), Jogos e Brinquedos da Cultura Popular (DEF/UFSC) e ao programa PIBID/Subprojeto Educação Física; por estudantes monitores e participantes dos projetos de extensão *Interperiferias do Futebol* (CED) e *Práticas Corporais* (CDS), bem como integrantes do Instituto Iandê<sup>4</sup> (Florianópolis).

Durante o intercâmbio desenvolvemos atividades integradas à disciplina de Prática Docente Comunitária (PRADO II), do Instituto Superior de Educação Física da Universidade da República (ISEF/UDELAR), com quem compartilhamos propostas teórico-metodológicas e práticas docentes que se ocupam da relação entre esporte, arte, cultura e Educação Física desenvolvidas em comunidades periféricas de bairros da região oeste de Montevidéu.

3 Os participantes do projeto estão, na sua maioria, vinculados, institucional e afetivamente, a dois clubes recreativos comunitários localizados na região sul da parte insular de Florianópolis, mais esfericamente a *Sociedade Esportiva Recreativa Campinas* (Campeche/Florianópolis) e o *Santa Cruz Futebol Clube* (Ribeirão da Ilha/Florianópolis).

4 O *Instituto Iandê* é uma entidade civil de direito privado, constituída na forma de associação sem fins econômicos, e cujo foco de atuação compreende três Linhas e Sublinhas de Ação que correspondem a: I - Linha de Ação da Bioconstrução e Sublinha das Práticas e Expressões Artísticas; II - Linha de Ação da Agroecologia e Sublinha das Práticas Culturais de Alimentação; III - Linha de Ação das Relações Intergeracionais e Sublinha das Práticas Culturais de Jogo, Esporte e de Cuidado de si e do outro.



O período de realização do intercâmbio (de 12 a 19 de outubro) foi definido em razão de reunir no ISEF/UDELAR um conjunto de eventos de diferentes formatos e para públicos diversificados, desde especialistas em pesquisa e ensino da educação física, agentes comunitários, clubes de futebol, escolas, associações de moradores, comunidades e famílias. Esse movimento articulou atividades de extensão, ensino e pesquisa universitária, tomando como objeto a relação entre a cultura popular e acadêmica, na perspectiva do fortalecimento recíproco.

O texto está organizado da seguinte forma: na primeira parte contextualizamos o escopo geral de atuação do projeto e relatamos brevemente os intercâmbios realizados entre 2011 e 2017. Na sequência, é focalizada a descrição das atividades realizadas na edição de 2018, que constitui o objeto principal do presente texto. Na terceira parte esboçamos reflexões e argumentos em torno da relação entre periferia, lazer e futebol considerando aspectos da experiência de extensão relatada. Por fim, nas considerações finais, retomamos argumentos centrais e reforçamos o caráter político do conhecimento e da extensão universitária.

### ***Projeto Interperiferias: um processo formativo, colaborativo, intergeracional e intercultural***

Desde 2011, quando o projeto foi concebido, o foco foi promover o intercâmbio de jogadores de futebol amador de Florianópolis com comunidades da periferia de diversas cidades do Brasil e exterior. O futebol é hoje um dos esportes mais populares no mundo, sendo praticado nos cinco continentes e na maioria dos países do globo por 270 milhões de adeptos, entre jogadores, árbitros e dirigentes, o que representa 4% da população mundial<sup>5</sup>. Trata-se de uma das principais formas de lazer e entretenimento das populações de baixa renda, mas pouco se verifica a presença de uma *formação cultural e crítica* sobre o *sentido do futebol* para os seus adeptos ou apaixonados, na perspectiva da promoção da autorreflexão e emancipação de seus participantes.

A primeira edição do projeto ocorreu na França, em 2012, com uma delegação de 26 integrantes. Essa foi a nossa primeira atividade de intercâmbio cultural, esportivo e linguístico realizada na periferia da região metropolitana de Paris, na cidade de Pierrefitte. Atletas veteranos do *Esporte Clube Santa Cruz* e integrantes da *S.E.R Campinas*, duas equipes amadoras de Florianópolis (SC), visitaram as equipes *A. S. Pierrefitte*: Associação esportiva da comuna de Pierrefitte e *Associação de portugueses* de Pierrefitte. Durante uma semana fomos recebidos numa comunidade de periferia e entramos em contato com a cultura e a língua francesa. O intercâmbio contou com alojamento gratuito disponibilizado nas instalações da ASPierrefitte, e promoveu, no âmbito esportivo, dois jogos amistosos (ASPierrefitte x Santa Cruz, ASPortugueses de Pierrefitte x Santa Cruz) e dois treinamentos realizados em instalações esportivas disponibilizadas por nossos anfitriões. No aspecto cultural, promovemos a *exposição de arte* das obras (quadros) de Jair da Palha, sobre o folclore de Florianópolis, realizada na prefeitura da comuna,

5 “FIFA Big Count 2006: 270 million people active in football”. Disponível em: [https://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.statspackage\\_7024.pdf](https://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.statspackage_7024.pdf). Acesso: 18 jul. 2019.





participamos de recepções e coquetel com o prefeito de Pierrefitte e o presidente da *Pleine Commune Seine Saint-Denis*, realizamos uma visita guiada ao *Stade de France* e visitas guiadas a cidade de Paris. O encontro representou, simbolicamente, a importância do estreitamento das relações entre as periferias de França e Brasil, sobretudo entre trabalhadores de distintas culturas e etnias, mas com semelhantes origens sociais e que jamais sonharam com a possibilidade deste encontro. Em Saint-Denis pudemos entrar em contato com a cultura local e as condições de vida e trabalho nessas comunidades. A busca por compreender, a partir desse contato, a singularidade e universalidade do trabalhador francês, ou ainda daqueles que vivem à margem dos processos de produção socioeconômica, nos permitiu refletir sobre o que nos aproxima e distancia, indicando possibilidades de estreitamento de relações e ações coletivas que nos levem à superação das dificuldades enfrentadas nesses diferentes contextos.

O evento na França inspirou a segunda edição do projeto no ano seguinte, realizada em Portugal com uma delegação de 24 integrantes. Fomos recebidos por trabalhadores da cidade de Santarém, onde realizamos um jogo e um jantar de confraternização, além de visitas as cidades de Lisboa, Sintra, Fátima e Porto. Este evento foi realizado graças à hospitalidade dos camaradas trabalhadores da malha ferroviária portuguesa, que nos receberam de 23 de setembro a 04 de outubro de 2013. Em Portugal, num contexto linguístico mais favorável, pudemos estabelecer um vínculo ainda mais forte com os herdeiros de uma das matrizes do nosso processo colonizador. Em solo lusitano, muitos participantes puderam reencontrar suas origens, experimentar a culinária, admirar o território e a cultura e sociabilizar-se com trabalhadores das comunidades visitadas e, de certo modo, celebrar o gosto partilhado pelo futebol como prática de lazer.

Em 2014, priorizamos uma edição na América Latina, em Santana do Livramento/Rivera, na divisa entre o Brasil e o Uruguai, no Estado do Rio Grande do Sul. Visitamos a cidade de Rivera com uma delegação de 42 pessoas, incluindo jogadores veteranos e suas famílias. Realizamos um jogo e um almoço de confraternização com a equipe de veteranos da Eletrosul, empresa brasileira que também tem sede em Florianópolis. Esta foi a primeira iniciativa familiar e intergeracional do projeto e que contou com a participação das famílias dos jogadores, buscando priorizar a sociabilidade familiar. Essa perspectiva foi retomada na edição de 2018, em Montevidéu, como mais bem se verá a seguir.

No mesmo ano, durante a Copa do Mundo de Futebol da FIFA, recebemos em Florianópolis uma delegação de jovens franceses jogadores de futebol amador de Pierrefitte. Nossos convidados se hospedaram gratuitamente no hotel do sistema FIESC/Campeche (cujo acordo foi viabilizado pela coordenação do Projeto Interperiferias) e participaram de três jantares de confraternização, dois jogos amistosos, viagem ao Rio de Janeiro (RJ) e uma festa Junina organizada pelas famílias locais. Teve destaque nesta edição a realização de uma atividade pedagógica em uma escola pública de Florianópolis, na qual a delegação francesa interagiu com crianças e jovens de 6 a 14 anos, conversaram em francês e realizaram atividades esportivas e culturais. A presença dos jovens da periferia francesa na escola integrou o quadro de atividades realizadas no âmbito do *Projeto Copa de Futebol do Mundo Escolar*, evento organizado por estagiários e PIBIDIANOS em Educação Física da UFSC, integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisa Educação e Sociedade Contemporânea (UFSC/CNPq) e comunidade escolar, que objetivou abordar aquele



megaevento esportivo a partir de um projeto interdisciplinar de ensino, e mobilizou toda a instituição, as suas 16 turmas, durante um semestre letivo inteiro<sup>6</sup>.

Em 2015, na viagem do projeto para a Itália, contamos com uma delegação de 24 integrantes. Durante duas semanas, entre os meses de maio e junho daquele ano, visitamos Firenze e Roma e realizamos o intercâmbio em Bari, *Academy Bari – Gorjoux*, que consistiu em um jogo com a equipe do bairro *Sao Paolo* e diversas atividades culturais e de lazer em Florença e Roma. Nessa oportunidade, visitamos a escola de futebol pública de Ensino Fundamental e Médio, destinada aos jovens daquele e de outros bairros de periferia, onde tivemos reunião com a equipe pedagógica da instituição, promovendo troca de experiências e de materiais pedagógicos. Na Itália, o envolvimento e sociabilidade com a equipe local foi menos intensa, até porque nosso alojamento estava localizado em outro bairro, distante da cidade. Contudo, as atrações turísticas, culturais e artísticas das três cidades visitadas foram marcantes para os integrantes do projeto.

Em 2016, numa edição nacional, fomos a Brasília com uma delegação de 26 integrantes. Nesta oportunidade, realizamos o intercâmbio com três equipes amadoras locais formadas também por ex-atletas profissionais da cidade, com destaque para confraternização e visita cultural aos principais pontos turísticos da capital federal. Essa edição foi organizada por um membro do projeto que não participou das edições anteriores, mas que já possuía experiência nesse tipo de atividade esportiva, sendo o responsável por jogos promocionais das equipes veteranas do Flamengo, das quais participam, por exemplo, jogadores como Zico, Adílio, Andrade entre outros.

Em 2017, o projeto promoveu viagem para a Alemanha e França e contou com uma delegação de 26 integrantes. De 29 de setembro a 11 de outubro realizamos o intercâmbio com as cidades de Frankfurt e Karlsruhe, na Alemanha, e Pierrefitte, na França. Essa edição foi marcada por um custo baixo de hospedagem, pois contou com a colaboração dos anfitriões de Frankfurt, que nos receberam em suas casas durante um período da estadia e com alojamento gratuito na França. Os deslocamentos entre as cidades foram adquiridos com antecedência, o que contribuiu para o baixo custo das passagens. Durante essa edição, alguns integrantes do projeto puderam realizar pequenas viagens para diferentes cidades (Berlim, Munique, Saint Michel, Amsterdam, Bruxelas etc.). No âmbito acadêmico, destaque para realização de atividades na Universidade de Frankfurt e Université Paris 8: reuniões de pesquisa com o Prof. Dr. Andreas Gruschka (Universidade de Frankfurt) e participação em Seminário Especial da Equipe ESCOL, coordenado pelo Prof. Dr. Jean-Yves Rochex (Université Paris 8). Nessas ocasiões apresentamos e discutimos pesquisas realizadas ou em desenvolvimento nos respectivos grupos de pesquisas e programamos a continuidade do intercâmbio com atividades no âmbito da pesquisa e da pós-graduação para 2018.<sup>7</sup> No âmbito esportivo realizamos um torneio amistoso de “futebol sete” em Frankfurt, três partidas de futebol e confraternizações. Assistimos

6 Resultados de pesquisa realizada no âmbito do referido projeto escolar, e que investigou sentidos atribuídos ao futebol, considerando experiências extraescolares e mediações pedagógicas estabelecidas com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pode ser encontrada em Silva, Richter e Pinto (2017).

7 Expressão, por exemplo, desses encontros em 2017 foi a organização e realização, no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisa Educação e Sociedade Contemporânea, do VIII Seminário Educação dos Corpos, Culturas, História: sociologias críticas da educação em setembro de 2018, o qual contou com a presença do referido Prof. Dr. Jean-Yves Rochex, que participou como convidado e palestrante.



também a um jogo oficial da eliminatória da Copa do Mundo de Futebol da FIFA, entre França e Bielorrússia, no Stade de France, em Saint-Denis. O projeto também priorizou a dimensão artística, com exposições dos quadros de Jair da Palha, das fotografias de Mauro Goulart (do projeto 365 “Pontes” de vista – sobre a ponte Hercílio Luz, cartão postal de Florianópolis), e dos filmes e documentário de Ademir Damasco nas associações esportivas e culturais que nos receberam. Também assistimos a uma entrevista concedida pelo Prof. Dr. Detlev Claussen por ocasião da tradução para o português de seu livro sobre Béla Guttmann (CLAUSSEN, 2016), importante treinador húngaro de futebol da primeira metade do século passado. O próprio professor Claussen, um entusiasta do futebol, em geral, e do futebol brasileiro, em específico<sup>8</sup>, esteve presente durante a sessão, e proferiu pequena palestra a respeito das relações entre globalização, trabalho e esporte (futebol). Essa atividade foi organizada e mediada pelo Prof. Dr. Alexandre Fernandez Vaz, da UFSC, um dos tradutores do livro sobre Béla Guttmann para o português, e que também esteve presente em parte das atividades realizadas em Frankfurt. Em Paris, nos reunimos com o Prof. Dr. Ridha Ennafa (professor aposentado da Université Paris 8) para pensar e planejar atividades em Cartago, na Tunísia, para edições futuras do projeto.

Para a edição 2017, foi elaborado um livreto com informações gerais, para servir de guia e divulgação do projeto para nossos intercambistas. O pequeno caderno registrou a história do projeto, a programação das atividades na Alemanha e França, divulgou o trabalho dos artistas, principalmente um conjunto de fotos e, por fim, trouxe um conjunto de palavras e frases úteis em alemão e francês para auxiliar a comunicação durante a viagem. Este material ficou de recordação para os integrantes, além de ser distribuído para todas as comunidades e clubes onde circulamos: VfR Bockenheim 1955<sup>9</sup> e FV Hausen 1920<sup>10</sup> (Frankfurt); FC Alemannia Eggenstein (Karlsruhe)<sup>11</sup>; Pierrefitte FC 2013<sup>12</sup> e Travailleurs Portugais 18 Pierrefitte - ACS Vétérans<sup>13</sup> (Pierrefitte).

### *Interperiferias em Montevideu (2018): aprofundando relações e colaborações*

O VII Encontro Internacional Interperiferias do Futebol e o II Festival Latino-americano de Práticas Corporais, realizado na cidade Montevideu – Uruguai, nos dias 13 a 20 de outubro de 2018, fizeram parte de uma visita técnica, científica e cultural ao Instituto Superior de Educação Física da Universidade da República (ISEF/UDELAR). Esta visita articulou os projetos de ensino e extensão “Interperiferias do futebol” e “Práticas Corporais” da UFSC, vinculados às disciplinas de Estágio Supervisionado em Educação Física

8 Veja-se, por exemplo, Claussen (2006).

9 Sobre o clube ver: <http://www.vfr-bockenheim.de/> e <https://www.facebook.com/VfR-Bockenheim-1955-193551130746678/>

10 Sobre o clube ver: <https://www.facebook.com/fvhausen/>

11 Sobre o clube ver: <http://www.fc-alemannia-05.de/de/index.php> e <https://www.facebook.com/fceggenstein/>

12 Para maiores informações sobre o clube consultar: <https://www.facebook.com/pierrefittefootballclub/> e <http://www.pierrefittefc.fr/>

13 Para maiores informações sobre o clube consultar: <https://www.facebook.com/groups/828625920522872/?fref=ts>



(MEN e DEF/UFSC), Jogos e Brinquedos da Cultura Popular (DEF) com a disciplina de Prática Profissional II – Comunitário (PRADO I e II) do ISEF/UDELAR.

De caráter cultural e científico, a visita contemplou, de modo sumarizado, as seguintes atividades: jogo de futebol realizado no estádio do Clube Atlético Cerro (Monumental Luis Troccoli); visitas ao Clube Atlético Peñarol, Clube Atlético Cerro e ao Estádio Centenário; visita guiada ao museu do futebol, onde realizamos uma mesa-redonda no anfiteatro do estádio Centenário com debate do filme *Barbosa*, de Jorge Furtado e Ana Luiza Azevedo sobre a Copa de 1950; reunião com os membros do grupo de pesquisa sobre Esporte do Instituto Superior de Educação Física da Universidade da República (ISEF/UDELAR) com vistas a consolidação do projeto *Interperiferias* e com o propósito de articular pesquisa e extensão em ambas universidades, UFSC e UDELAR; três dias de exposição artística de trabalhos realizados por três integrantes de nossa comissão, tendo como tema futebol, cultura, sustentabilidade e a cidade de Florianópolis. Os artistas que participaram desta mostra foram: o artista plástico Jair da Palha (Morro das Pedras), o Cineasta Ademir Neném Damasco (Campeche) e o Fotógrafo Mauro Goulart (Campeche); visitas às comunidades de periferia de Montevidéu e aos projetos que se organizam em torno de temáticas como cultura popular, sustentabilidade, bioconstrução e agroecologia. Reunimos estudantes, docentes, jogadores veteranos, membros da comunidade local no parque *Punta Yeguas*, que dispõe de mais de 100 hectares de área destinada a projetos sociais e culturais comunitários, gerido pela comunidade em parceria com o poder público. Nesta oportunidade foram apresentadas e debatidas quatro comunicações de trabalhos vinculados à sustentabilidade em Florianópolis e Montevidéu; participação em eventos acadêmicos, II Encontro Latino-americano de Práticas Corporais no ISEF/UDELAR, com a apresentação de 14 oficinas de práticas corporais oferecidas gratuitamente para comunidade; participação no XVII Encuentro Nacional, XII Internacional de Investigadores en Educación Física e III Encuentro Nacional de Extensión, realizado de 17 a 19 de outubro de 2018 no ISEF/UDELAR. Os eventos acadêmicos contaram com as presenças de importantes pesquisadores da educação física do Uruguai, Argentina e Brasil. Nessa oportunidade, a equipe de acadêmicos brasileiros apresentou 15 comunicações orais nos diferentes eixos do evento. A seguir, destacamos algumas dessas atividades e as descrevemos em maiores detalhes.

A visita técnica foi realizada no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisa Educação e Sociedade Contemporânea (CED-CDS/UFSC/CNPq) que vem desenvolvendo parcerias com o ISEF-UDELAR há dez anos e envolvem professores, estudantes de graduação e pós-graduação e integrantes de projetos de extensão da UFSC e UDELAR. Mobilizamos estudantes das disciplinas Fundamentos Teórico-metodológicos do Lazer e Jogos e Brinquedos da Cultura Popular, ambas de responsabilidade da professora Cristiane Ker de Melo (CDS/UFSC), em intercâmbio com as disciplinas correspondentes no ISEF/UDELAR; monitores do Projeto Práticas Corporais para troca de experiências em atividades extensionistas no ISEF e nas comunidades onde realizam atividades sob responsabilidade do professor Jorge Rettich (ISEF/UDELAR); estudantes da disciplina Estágio Supervisionado em educação Física Escolar I (MEN 5321) de responsabilidade do professor Fábio Machado Pinto, em intercâmbio com as disciplinas correspondentes PRADO I de responsabilidades dos professores indicados; bolsistas vinculados ao programa PIBID/



UFSC, subprojeto Educação Física; bolsista PIBIC (2018/2019) vinculado ao projeto de Pesquisa MERCOSUL (o qual é parte das relações acadêmicas com colegas professores do ISEF, mas também da Universidade Nacional de La Plata, na Argentina); participantes do Projeto de Extensão *Interperiferias do Futebol*.

O Projeto de extensão Práticas Corporais – CDS/UFSC, integra o Núcleo Vitral Latino-Americano de Educação Física, Esporte e Saúde, o qual está vinculado ao Instituto de Estudos Latino-Americano (IELA). Existente desde o ano de 2005, atende, nas instalações do CDS/UFSC, uma média de 800 pessoas por ano e, atualmente, oferta as modalidades: Yoga; Dança Cigana Artística; Dança Contemporânea e Improvisação, Ballet Clássico, Ginástica Geral e Tecido Acrobático; Jazz; Burlesco; Relaxamento e Meditação. Tem como objetivo principal oferecer à comunidade vivências/experiências teórico/práticas de diferentes modalidades de artes/práticas corporais advindas de variadas origens culturais. Igualmente, se propõe a investigar, estudar, divulgar, elaborar e ressignificar essas práticas. Alicerçado na referência do ‘cuidar de si’ e do ‘autoconhecimento’, as experimentações propostas são direcionadas à construção de formas de ‘se-movimentar’ crítica, criativa, significativa e sensível para com as dimensões e os valores da vida, do lúdico, da arte, da totalidade do ser e da educação para a paz. Configurado como um programa de lazer, busca atender aos conteúdos culturais físico-esportivos tanto no campo da prática quanto do conhecimento e da assistência, oferece a possibilidade de uma experiência de ‘presença’, de uma integração e de (h)uma(u)idade. O projeto é marcado por um trabalho coletivo e colaborativo, inspirado tanto pelos ensinamentos do Yoga, através de seus princípios éticos e filosóficos que fundamentam a construção de uma sangha (rede/grupo); bem como da Dança, como forma de linguagem expressiva estética e sensível. Busca, dessa forma, desenvolver o olhar cuidadoso, o toque sutil pelo exercício pleno da atenção, da percepção e apreensão do movimento em sua essencial arte de expressão do estar-no-mundo.

A realização simultânea do II Festival Latino-americano de Práticas Corporais, no ISEF/UDELAR, contou com inúmeras oficinas de intercâmbio de práticas corporais e culturais de diferentes países, com destaque para Introdução à Rumba Cigana; Contato de um corpo pulsado em improvisação coletiva; Dança Contemporânea - Mapas de Corpo; Carimbó; Forró para todos... Uma manifestação da cultura Brasileira; Stiletto Dance - Dança Sobre Salto; Introdução à Dança Cigana Artística; Reaprendendo a Respirar; Yoga somos todos um; Candombe; Tatami; Posdeporte; Fisioterapia. Estas atividades promoveram o encontro intercultural de práticas corporais relacionadas, sobretudo, a cultura popular no Mercosul. Enfatizamos a importância de aproximar e conhecer diferentes expressões culturais de países da América Latina, ampliar o universo de conhecimento dos/as acadêmicos/as no que tange às manifestações das práticas corporais no continente latino-americano e divulgar e democratizar o acesso a diferentes práticas corporais com identidade cultural latino-americana.

Pela primeira vez no âmbito das viagens realizadas pelo projeto, realizamos também atividades de comunicação e debates sobre os temas da alimentação, agricultura sustentável e organização comunitária, com destaque para os trabalhos apresentados nas comunidades de periferia: “Comunidade que Sustenta a Agricultura – CSA: experiência de Florianópolis”; “Decoden: Planejamento Hidrosanitário do Conselho Comunitário



Costa do Dentro de Florianópolis”; “Granelera Ecológica Cooperativa – Graneco de Montevideu”. Nessas atividades foram realizadas visitas guiadas ao Parque Público Punta Yeguas, onde fomos recebidos pelos agentes comunitários e moradores que apresentaram o local. O Parque existe desde 2006 e por iniciativa da comunidade Santa Catalina, bairro fundado por pescadores e moradores do Cerro desde os anos 1960. O Parque possui sistema de gestão associativa entre estado e comunidade, com praia e zona de bosque, onde se realiza uma proposta educativa e ambiental. Atualmente é declarado de interesse patrimonial pelo Ministério da Educação e Cultura. Também circulamos nos bairros Artigas e Casabó, a Montevideu rural, onde visitamos projetos de bioconstrução, pequenas produções agroecológicas e feiras, além de participar de uma atividade comunitária na associação de moradores local (Club Zabala), onde apresentamos e trocamos experiências no campo da sustentabilidade.

No plano esportivo, acadêmico e cultural, realizamos uma Mesa Redonda sobre o tema *Futebol entre Brasil e Uruguai: debate sobre o filme curtametragem Barbosa*, que contou com os debatedores: Prof. Jorge Giordano (Técnico do River/Uruguai); Prof. Fábio Machado Pinto (CED/UFSC); Prof. Jaison Jos. Bassani (CDS/UFSC); Lic. Liber Benítez (ISEF/UDELAR). Este debate ocorreu no Museu do Futebol do Estádio Centenário, construído para a primeira Copa do Mundo de 1930, com capacidade para 60 mil espectadores. Hoje é utilizado pela seleção nacional e os clubes tradicionais do Uruguai, Peñarol e Nacional. Esta visita marcou o encontro com um debate entre agentes e pesquisadores do futebol profissional e amador, proporcionando diálogos com o público presente. Também realizamos reunião de trabalho com integrantes do Grupo de estudios sociales y culturales del deporte (GESOCUDE/ISEF/UDELAR).. Ainda no âmbito das atividades esportivas e culturais, realizamos visita ao estádio do Peñarol, Campeones del Siglo, onde fomos recebidos e homenageados com a bandeira do clube e documentário sobre a história do clube.

A articulação do turismo, cultura e lazer esportivo em uma viagem internacional, proporciona a confraternização com atletas, moradores das comunidades e acadêmicos universitários, além da apresentação artística de trabalhos realizados por nossos atletas. O artista plástico Jair da Palha (Morro das Pedras), o Fotógrafo Mauro Goulart (Campeche) e o cineasta Ademir Damasco apresentaram seus trabalhos no segundo andar do ISEF/UDELAR, numa perspectiva cultural relacionada à sustentabilidade e à cidade. Jair da Palha, em seus quadros, utiliza materiais reciclados da natureza. Sua técnica, desenvolvida por ele mesmo, é de gravuras feitas com colagem de fibras naturais, exclusivamente, sem utilizar pintura. Entre os materiais utilizados temos a folha de bananeira, palha de milho, penas de pássaros, sementes, flores e folhas secas. Suas obras representam a paisagem de Florianópolis, como o seu principal cartão postal, a Ponte Hercílio Luz, a paisagem do litoral com seus pescadores e barcos, as casas de arquitetura açoriana, os jogos de crianças e o folclore local como o *boi-de-mamão* e as célebres Bruxas que dão título à *Ilha da Magia*. Já Mauro Goulart reapresentou seu projeto *365 Pontes de Vista*, que, como dito anteriormente, tematiza a Ponte Hercílio Luz. Trata-se de um projeto fotográfico que registrou a ponte durante um ano, com uma foto por dia em distintos pontos de vista. Por fim, o Cineasta Ademir Damasco (Neném) projetou seu filme-documentário *A Origem*, problematizando o surfe e a produção da prancha, confeccionada tradicional-



mente com material altamente poluente, mas que em sua proposta se apresenta de forma sustentável, uma prancha de surfe biodegradável e com material quase 100% natural<sup>14</sup>.

Desde os preparativos da viagem, a colaboração foi a tônica entre os agentes nos dois países, bem como na coordenação do projeto em Florianópolis. Foram organizados encontros, festas, jogos, com divisão de tarefas e muita criatividade. A autogestão e o apoio mútuo tornaram a viagem mais tranquila e prazerosa. Um pedagogia colaborativa, intergeracional e de autogestão se fez presente mais uma vez. A logística de hospedagem precisou de um formato mais complexo pelo número de participantes no intercâmbio. Contamos com amplo apoio do ISEF/UDELAR que cedeu suas instalações para se transformarem em dormitório improvisado. Parte do grupo se alojou em hostels e residências locadas por meio de aplicativos, em opções de baixo custo.

O evento mais esperado do intercâmbio foi o jogo no estádio do *Club de Fútbol Cerro* em Villa del Cerro, no *Estadio Luis Tróccoli*. A partida teve dois tempos, com arbitragem revezada por integrantes das equipes dos dois países. O Estádio ficou à nossa inteira disposição e pudemos desfrutar dos seus vestiários e excelente gramado. A partida apresentou um placar histórico de 3 a 3, com destaque para um pênalti defendido pelo nosso guarda redes. Ao redor do campo a torcida composta por nossos familiares fazia a festa, enquanto as estudantes de fisioterapia, participantes do projeto, realizavam uma pesquisa que resultou num Trabalho de Conclusão de Curso na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O encontro de confraternização entre as equipes foi na *Rambla* menos famosa da cidade, mas não menos bonita, do bairro Cerro, onde pudemos apreciar a bela paisagem e o entardecer no Rio da Prata. Durante a confraternização, ouvimos de nossos colegas e anfitriões que, apesar da beleza daquele lugar, era pouco comum a presença ali de turistas ou mesmo de moradores de outros bairros de Montevideu, em função do fato de aquela *rambla* estar localizada em bairro de periferia da capital uruguaia. As polarizações que atravessam a cidade de Montevideu em leste e oeste, em centro e periferia, e que, *mutatis mutandis*, também encontramos em Florianópolis<sup>15</sup>, fazem-se presentes também no futebol e marcam as identidades de seus praticantes e espectadores.

### ***Futebol amador, periferia e cidade***

O futebol é hoje um dos esportes mais populares no mundo, sendo praticado de variadas formas e com diferentes sentidos<sup>16</sup>, por diferentes grupos e classes sociais, nos cinco continentes e na maioria dos países do globo. É uma das principais formas de lazer e divertimento urbano, inclusive das camadas populares. Sevcenko (1994, p. 35) lembra que esta expansão do futebol no meio popular no entorno das cidades industriais – no Brasil e no mundo (GAY, 1995; ELIAS; DUNNING, 1992) –, constitui-se num impor-

14 O filme pode ser visto gratuitamente em: [https://www.youtube.com/watch?v=H3W94\\_pJQmo](https://www.youtube.com/watch?v=H3W94_pJQmo).

15 Expressões dessas divisões em Florianópolis podem ser encontradas no trabalho de Fantin (2000).

16 Para Damo (2003, p. 136), a diversidade futebolística pode ser assim agrupada: Futebol Profissional (espetáculo, alto rendimento, performance); Futebol Escolar (dispositivo pedagógico de uso alargado e transformado em conteúdo da Educação Física Escolar ao longo do século XX); Futebol de Bricolagem (pelada, racha); e Futebol Comunitário, que corresponderia ao Futebol Amador ou de Várzea.

tante aspecto da história do esporte. Esta difusão *epidêmica* do futebol, segundo o autor, está atrelada à expansão das cidades, encontrando lugar nas práticas de lazer da classe trabalhadora. Sevckenko (1994, p. 35) fala também de um sentido de pertencimento que o futebol empresta às ondas migratórias que afluem do campo e pequenas cidades aos centros urbanos em busca de trabalho na Europa do século XVIII:

na sua busca de novos traços de identidade e de solidariedade coletiva, de novas bases emocionais de coesão que substituíssem as comunidades e os laços de parentesco que cada um deixou ao emigrar, essas pessoas se veem atraídas, dragadas para a paixão futebolística que irmana estranhos, os faz comungarem ideais, objetivos e sonhos, consolida gigantescas famílias vestindo as mesmas cores (SEVCENKO, 1994, p. 35).

O autor está se referindo à Inglaterra durante a Revolução Industrial, mas podemos identificar elementos que se fazem presentes e se reproduzem ainda hoje nos atuais fluxos migratórios para determinados países e centros urbanos.

Conforme informado na introdução, grande parte dos participantes do Projeto Interperiferias integra quadro de sócios e equipes de futebol veterano de associações recreativas de bairros do sul da Ilha de Santa Catarina, embora outros não tenham vínculos institucionais e apenas circulem entre as instalações e integrantes desses clubes como forma de participarem de jogos de futebol de forma esporádica ou periódica. Embora com graus distintos e variados de envolvimento, esses homens, geralmente na quase dos 40 a 60 anos de idade, os veteranos, praticam o que poderíamos denominar nas designações de Damo (2003), anteriormente mencionado, e Invernizzi (2018, p. 33), como *futebol amador*,

[...] modelo praticado em bairros urbanos, comunidades rurais, clubes populares, praticado de forma organizada por clubes e federações, mas sem o vínculo profissional de seus participantes, configurando o esporte em sua radicação local, aparentemente subterrânea, pouco visível, se considerarmos a importância material e simbólica da prática profissional.

Os trânsitos e deslocamentos entre as vertentes amadora e profissional do futebol são complexas e contraditórias, tanto em termos materiais quanto simbólicos. Muitos aspectos ausentes no futebol profissional se fazem presentes no amador,

[...] tais como a promoção da saúde, a representação comunitária como espaço de sociabilidade e, até mesmo, a prática de reconversão profissional e espaço para atletas profissionais se manterem ativos e com visibilidade em períodos de desemprego, situação às vezes transitória entre a disputa profissional de dois campeonatos<sup>17</sup>. (INVERNIZZI, 2018, p. 33)

Entre seus praticantes, há ainda certo altruísmo que se manifesta por meio da participação aparentemente “desinteressada”. Esta modalidade de futebol encontra-se presente,

17 Mais de 80% dos jogadores profissionais brasileiros recebem até dois salários mínimos mensais (RANGEL, 2002), remuneração próxima ao que muitos atletas amadores acabam recebendo de forma indireta ou “por jogo”, conforme apontou a pesquisa de Invernizzi (2018) que acompanhou campeonatos oficiais de futebol amador promovidos pela LIFF em Florianópolis.





como dito anteriormente, tanto nas metrópoles quanto nas médias e pequenas cidades, no meio urbano ou rural, onde é um dos poucos acontecimentos de lazer dos finais de semana. (RIGO; JAHNECKA; SILVA, 2008).

Conforme aponta a pesquisa de Invernizzi (2018), em Santa Catarina há um campeonato estadual e Ligas Interclubes em diferentes municípios do Estado. Na Grande Florianópolis, por exemplo, formada por 21 municípios, com população estimada em cerca de 1 milhão de habitantes, existem diversas modalidades de campeonato de futebol amador organizados principalmente pela Liga Florianopolitana de Futebol (LIFF - 1996) e CESA-NI do Norte da Ilha, a primeira filiada à Federação Catarinense de Futebol (FCF). Segundo a autora, estavam filiados à LIFF em 2017 aproximadamente 50 clubes, embora nem todos participantes dos campeonatos organizados pela entidade. Para ser filiado, conforme informa Invernizzi (2018), o clube precisa ter sede em Florianópolis, no mínimo três anos de registro no Cartório de Títulos e Documentos, possuir estatuto social registrado em cartório e manter as taxas de funcionamento em dia (filiação, manutenção cadastral anual à FCF e mensalidade à LIFF). Ainda segundo a autora, a cada ano são organizadas diversas competições em diferentes categorias, conforme a idade dos participantes, cada uma com regulamento específico e mobilizam aproximadamente 400 jogos entre os 80 times, cerca de 2000 atletas e 30 árbitros. Segundo Lemos (2011), 21 deste clubes possuem campo próprio, sendo que desses 14 detêm também sede social, espaço de relação entre clube e comunidade para realização de eventos festivos promovidos pela própria entidade, para gerar receita de manutenção. Esse dado é importante se considerarmos que Florianópolis é uma cidade turística e que parte da economia local está vinculada à exploração imobiliária. O fato de tantos clubes manterem suas sedes em diferentes bairros e regiões da cidade, alguns localizados em regiões altamente valorizadas do ponto de vista imobiliário, expressa, entre outros aspectos, a importância (provavelmente mais simbólica do que material, em termos econômicos) que o futebol amador tem na cidade. Ainda de acordo com a pesquisa de Invernizzi (2018), o futebol não profissional de Florianópolis é notícia em diferentes canais, colunas de jornais populares, *blogs* e sítios que acompanham as competições, além de emissoras de rádio que transmitem partidas ao vivo.

### ***O valor da sociabilidade em projetos comunitários extensionistas***

As relações sociais se nutrem das interações e trocas de experiências históricas e culturais entre os indivíduos e seus grupos. A construção do sujeito coletivo, no caso as comunidades periféricas, foi uma condição ocultada e simultaneamente conflitiva na constituição da sociedade moderna. As classes populares para protagonizarem suas trajetórias de vida sempre tiveram que construir caminhos próprios e autênticos, pois os obstáculos sociais, políticos e econômicos estiveram presentes nas suas vidas cotidianas.

A noção de periferia é uma construção histórica e social e está ligada à de cidade<sup>18</sup>. Mais especificamente relacionada à ideia da metrópole como uma estrutura urbana

18 Esta noção foi analisada por Tanaka (2006), em sua dissertação de Mestrado, referindo-se práticas sociais e processos urbanos na metrópole São Paulo, nos anos de 1970. A autora analisa os artigos de duas instituições como o CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) e CEDEC (Centro de Estudos de Cultura Contemporânea), particularmente um artigo de Francisco de Oliveira, *Crítica da Razão Dualista* (1972) e Cândido Procopio Camargo com São Paulo 1975: crescimento e pobreza (1976).

configurada por um centro e uma periferia. Tanaka (2006) analisou o conceito que expressa as dinâmicas de crescimento urbano de São Paulo da segunda metade do século XX, num Brasil industrializado e subdesenvolvido. Periferia, nesse contexto, é referência para o pensamento crítico brasileiro, referenciado na sociologia urbana francesa, na busca de soluções para os graves problemas enfrentados pela sociedade brasileira das décadas de 1960 e 1970, como a necessidade de desenvolvimento e a superação das desigualdades sociais. Trata-se de uma noção que se constitui num processo marcado por práticas e discursos de sujeitos sociais e políticos oriundos, sobretudo, dos movimentos sociais urbanos e de intensas mudanças na sociedade brasileira: transições entre um cenário democrático popular para um regime autoritário e centralizador com posterior reabertura democrática, com impacto econômico e social devastador, com a recessão, endividamento e pauperização das classes populares, desencadeando a violência urbana. Portanto, a noção de periferia faz todo sentido no contexto deste projeto, que busca compreender e buscar um caminho viável para superações de diversos dos seus problemas mais prementes, estes relacionados às condições de vida do trabalhador, seu trabalho, lazer, saúde, arte, sociabilidades, que estão presentes das mais distintas maneiras em diferentes países e metrópoles, sobretudo na cidade de Florianópolis.

Resta ainda lembrar, que o possível esgotamento dessa noção como instrumento para a reflexão sobre questões atuais referentes aos processos de urbanização, sobretudo o retorno da miséria social e política, não diminui, em nosso ponto de vista, a importância da herança cultural de uma tradição crítica que se torna hoje imprescindível. Portanto, pensar e agir em termos de relações entre as periferias, em nosso caso, representa este movimento que faz emergir lutas sociais no seio de um sistema bem mais complexo, onde centro e periferia romperam suas fronteiras, porém, perpetuando em seu núcleo os processos que levam às desigualdades econômicas e sociais, à exploração e à barbárie protagonizadas pelas formas de produção capitalista.

É nesse contexto que as classes populares, ao longo do século XX, elaboraram espaços coletivos para o convívio e reprodução social. Nesse cenário, surgem as organizações populares que vão desde os centros comunitários, os sindicatos, as associações ligadas às demandas emergentes de certas situações específicas (mulheres, crianças, pessoas com deficiência, idosos, esporte) que buscam oferecer convívio social e, simultaneamente, trocas de conhecimentos e reivindicações de melhores condições de vida. É diante dessa concepção ativa e histórica dos indivíduos que vivem em comunidades periféricas, com seus saberes e riquezas culturais, que o Projeto Interperiferias desenvolve seus intercâmbios. Nas viagens, o turismo e o futebol são direcionados para construção de povos irmãos que objetivam trocar suas angústias, alegrias, culturas e resistências.

O futebol amador veterano é um dos principais pilares que compõem as ações do Projeto Interperiferias, mas não se esgota nele, pois busca ampliar e estreitar laços de sociabilidade intergeracional. Essa modalidade esportiva é global e move paixões pelo mundo todo, pois é uma prática presente na vida de crianças e adultos em todos os continentes e nacionalidades. A singularidade do futebol amador praticado em comunidades periféricas apresenta-se no lazer, nos círculos de amizade, na colaboração comunitária e no próprio desenvolvimento humano e cultural dos indivíduos.



Sabemos que o futebol como prática esportiva e sociocultural não se isentou das diversas modificações ocasionadas em sua história, tendo a prática amadora como origem e, posteriormente, a profissionalização, que transformou elementos culturais em mercadoria. No entanto, é na contramão da história que o futebol amador pode se tornar um caminho viável que une os povos e que a solidariedade seja cultivada. Reunir comunidades para trocar experiências sobre sustentabilidade, artes, alimentação torna-se uma possibilidade para a inserção das classes populares em contextos interculturais mais amplos e engajados numa política de preservação do ambiente e suas culturas tradicionais ou ainda, de superação das desigualdades e injustiças sociais.

### *Considerações finais*

A edição Montevideu 2018 do Projeto Interperiferias produziu intercâmbio cultural entre pelo menos 30 acadêmicos/as e 30 participantes dos projetos de extensão comunitária da UFSC vinculados aos Cursos de Educação Física e áreas relacionadas de Universidades da América Latina. Foram apresentados dez relatos de experiências e realização de duas visitas às comunidades e instituições onde se realizam as práticas docentes das disciplinas de PRADO II. Ministramos 15 oficinas de práticas corporais e de construção de jogos e brinquedos da cultura popular no âmbito do II Festival Latino-americano de Práticas Corporais. Realizamos um jogo amistoso de futebol veterano e três exposições artísticas de trabalhos relacionados às práticas corporais e ao futebol. Apresentamos 15 trabalhos no XVII Encuentro Nacional, XII Internacional de Investigadores en Educación Física e III Encuentro de Extensión. Por fim, visitamos espaços culturais, o memorial do futebol no Estádio Centenário, o estádio do Penharol, o estádio do Cerro e projetos comunitários vinculados à agroecologia e bioconstrução na cidade.

Os objetivos do projeto e das atividades foram plenamente alcançados, proporcionando intercâmbio cultural e acadêmico entre os/as professores/as, acadêmicos/as e participantes dos projetos de extensão comunitária vinculados aos Cursos de Educação Física e áreas correlacionadas de Universidades dos países do Mercosul, compartilhando relatos de experiências e visitas às comunidades e instituições onde se realizam as práticas docentes e atividades de pesquisa do ISEF/UDELAR. Fortalecemos os vínculos acadêmicos e nos aproximamos por meio da promoção das expressões esportivas e culturais de países da América Latina, com ampliação do universo de conhecimento dos/as acadêmicos/as no que tange às manifestações das práticas corporais e culturais, divulgação e democratização do acesso a suas diferentes expressões com identidade cultural latino-americana. Finalmente, pudemos fortalecer nossos vínculos por meio do aprendizado da língua estrangeira – espanhola e portuguesa - num ambiente de sociabilidade e solidariedade entre povos.

As ações efetivadas nessa sétima edição do evento foram determinantes no propósito de transformar o projeto em referência na prática do esporte amador e comunitário, associando saberes e conhecimentos implicados no futebol e demais práticas da cultura corporal e integrando gerações em atividades acadêmicas e extra-acadêmicas, rompendo com o monolitismo da cultura supostamente legítima, a separação estanque de



disciplinas e promovendo práticas de investigação e experimentação metodológica no diálogo comunitário. Trata-se de pensar a formação e o lazer em sentido pluridisciplinar que associa o esporte, o jogo, as artes, as letras, as ciências e as técnicas.

Portanto, não medimos esforços e estamos avançando no processo de transformar este projeto em referência na prática do esporte amador e comunitário, promovendo intercâmbio nacional e internacional esportivo, cultural, linguístico e artístico, integrando gerações e desenvolvendo ações de formação em suas dimensões técnicas, conceituais, estéticas e éticas.

## Referências

- BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 136-153.
- CLAUSSEN, Detlev. *Béla Guttmann: uma lenda do futebol do século XX*. São Paulo: Estação Liberdade, 2016.
- CLAUSSEN, Detlev. Sobre a estupidez no futebol. *Análise Social*, Lisboa, n. 179, p. 583-592, 2006.
- DAMO, Arlei Sander. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-156, dez. 2003.
- ELIAS, Nobert; DUNNING, Erich. *Em busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992.
- FANTIN, Márcia. *Cidade Dividida: dilemas e disputas simbólicas em Florianópolis*. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.
- GAY, Peter. *O cultivo do ódio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- INVERNIZZI, Lisandra. *Ser “daqui” ou “de fora”: hierarquias, descontinuidade e trânsitos no futebol não profissional de Florianópolis*. 2018. 302 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- LEMONS, Fernando Henrique Blumentritt de. *Futebol amador de Florianópolis: uma aproximação investigativa*. 2011. 83 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- RANGEL, Sérgio. Maioria dos jogadores ganha até R\$360. *Folha de São Paulo*, Esporte, 2002 jan 31, p. D4. Disponível em: <http://acervo.folha.com.br/fsp/2002/01/31/67/89271>. Acesso em: 14 jan. 2012.
- RIGO, Luiz Carlos; JAHNECKA, Luciano; SILVA, Inácio Crochemore da. Notas etnográficas sobre o futebol de várzea. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 155-179, jul./set. 2008.
- SEVCENKO, Nicolau. Futebol, metrópoles e desatinos. *Revista USP: Dossiê Futebol*, São Paulo, n.22, p.30-37, jun./ago. 1994.
- SILVA, Juliana Kanareck da; RICHTER, Ana Cristina; PINTO, Fabio Machado. O sentido do futebol nas aulas de educação física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 4., p. 1395-1406, out./dez. de 2017.
- TANAKA, Giselle M. M. *Periferia: conceito, práticas e discursos; práticas sociais e processos urbanos na metrópole de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2006.
- VAZ, Alexandre Fernandez; BASSANI, Jaison José. Esporte, sociedade, educação: megaeventos esportivos e educação física escolar. *Impulso*, Piracicaba, v. 23, n. 56, p. 87-98, jan./abr. 2013.
- WISNIK, José Miguel. *Veneno remédio: o futebol e o Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.



## ***Sobre os autores***

### **Fábio Machado Pinto**

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Sociologia das Organizações pela Universidade Técnica de Lisboa. Mestre e Doutor em Ciências da Educação pela Université Saint-Denis / Paris 8. Professor do Departamento de Metodologia de Ensino CED/UFSC e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSC. Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisa Educação e Sociedade Contemporânea (UFSC/CNPq) e coordenador do Grupo de Estudos Biográficos Sartreano (GEBIOS). Sócio fundador do Instituto Iandê.

### **Ricardo Lara**

Professor da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Doutor em Serviço Social - UNESP. Pós-doutorado - Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa. Pesquisador Bolsa Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Editor Chefe da Revista *Katálysis* (Qualis A1).

### **Jaison José Bassani**

Licenciado em Educação Física e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSC. Vice-coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa Educação e Sociedade Contemporânea (UFSC/CNPq). Sócio fundador do Instituto Iandê.